

## **A MELANINA ENTRE A MÍDIA E O POVO: O CASO DE BLACK ALIEN E ORUAN**

**Hiasmim Silva<sup>1</sup>**

**Rosimery S. Loiola<sup>2</sup>**

**Vitor A. Reis<sup>3</sup>**

### **Resumo**

O som que abalava as periferias, pulou os muros. Porém, o público exterior não é o mesmo das periferias. Desta forma, a presente comunicação é uma análise do discurso de alguns dos comentários que marcam a Lei Anti-Oruan (lei que proíbe a contratação de pessoas e shows que, segundo o relator, fazem apologia ao crime). A lei, idealizada pela vereadora paulistana Amanda Vettorazzo (União), já foi aprovada em pelo menos 46 cidades de 13 estados diferentes, e foi feita mirando o artista Mauro Davi dos Santos Nepomuceno, conhecido como Oruan. A análise também aborda o caso do rapper Gustavo de Almeida Ribeiro, o Black Alien, que em fevereiro de 2025, durante um show na casa Áudio em São Paulo, apresentou dificuldades em lembrar as letras e foi amplamente exposto e ridicularizado pela mídia e nas redes sociais. Em ambos os episódios, observa-se como artistas negros são enquadrados em narrativas públicas que os associam à criminalidade, ao fracasso ou à incapacidade, produzindo sofrimento psíquico e social. Para compreender essa dinâmica, parte-se de Frantz Fanon (2020), que discute como o corpo negro é constantemente atravessado por projeções da branquitude, que moldam experiências subjetivas e coletivas. Mobiliza-se também Cida Bento (2022), ao problematizar a branquitude como estrutura de privilégios que legitima a estigmatização do outro, e Marcos Vinicius de Araújo (2021), que discute como a mídia, operando dentro do racismo estrutural, normaliza a violência contra corpos negros em situações de vulnerabilidade. O objetivo é analisar como o público interpreta e reproduz esses discursos, seja em comentários no Threads ou no X, evidenciando que a criminalização da juventude negra ultrapassa o sistema jurídico e encontra na mídia e nas redes digitais um campo de perpetuação do racismo estrutural e de reafirmação da branquitude. Ao tensionar esses enunciados, busca-se contribuir para a contracolonização (Nego Bispo, 2021) dos discursos sobre corpos negros, problematizando a forma como a mídia opera como dispositivo de poder que pode produzir sentidos e naturalizar violências.

Palavras-chave: Branquitude; Mídia; Black Alien; e Oruan.

### **Abstract**

The sound that shook the outskirts of São Paulo has now reached the walls. However, the audience outside the city is not the same as the one in the outskirts. Therefore, this paper analyzes the discourse of some of the comments surrounding the Anti-Oruan Law (a law that prohibits the hiring of people and shows that, according to the rapporteur, promote crime). The law, created by São Paulo councilwoman Amanda Vettorazzo (União), has already been

---

<sup>1</sup> Mestranda em História pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: Hiasmim.hist@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Universitária do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: rosimeryloiola@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: vitooreis@gmail.com

approved in at least 46 cities in 13 different states and was aimed at the artist Mauro Davi dos Santos Nepomuceno, known as Oruan. The analysis also addresses the case of rapper Gustavo de Almeida Ribeiro, known as Black Alien, who in February 2025, during a show at Casa Áudio in São Paulo, had difficulty remembering the lyrics and was widely exposed and ridiculed by the media and on social media. In both episodes, we observe how Black artists are framed in public narratives that associate them with criminality, failure, or incapacity, producing psychological and social suffering. To understand this dynamic, we draw on Frantz Fanon (2020), who discusses how the Black body is constantly permeated by projections of whiteness, which shape subjective and collective experiences. We also mobilize Cida Bento (2022), who problematizes whiteness as a structure of privilege that legitimizes the stigmatization of the other, and Marcos Vinicius de Araújo (2021), who discusses how the media, operating within structural racism, normalizes violence against Black bodies in situations of vulnerability. The objective is to analyze how the public interprets and reproduces these discourses, whether in comments on Threads or on X, highlighting that the criminalization of Black youth goes beyond the legal system and finds in the media and digital networks a field for perpetuating structural racism and reaffirming whiteness. By challenging these statements, we seek to contribute to the countercolonization of discourses on Black bodies, problematizing how the media operates as a device of power that can produce meanings and naturalize violence.

Keywords: Whiteness; Media; Black Alien; and Oruan.